



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL

POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT AS AN EDUCATIONAL ACTION INSTRUMENT: A CASE STUDY AT PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRAZIL

EL PROYECTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE ACCIÓN EDUCATIVA: UN ESTUDIO DE CASO EN EL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL

Humberto Waldy¹

e463187

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3187>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Este artigo investiga o Projeto Político-Pedagógico (PPP) como instrumento da ação educativa na Escola Municipal Prof. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Fortaleza – Ce, Brasil. A determinação aqui é analisar como essa instituição de ensino constrói de forma coletiva a sua concepção didática, focando a descentralização e democratização das ações pedagógicas. Um outro objetivo é estabelecer e estimular outros segmentos educacionais a alavancar melhores resultados em termos de aproveitamento escolar dos alunos pelo viés de um PPP socializado e participativo. Ressaltamos que o PPP é considerado um instrumento indispensável à melhoria da qualidade de ensino e assim sendo, necessita ser incrementado ano a ano ajustando-se à realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Projeto Político Pedagógico. Democratização.

ABSTRACT

This article investigates the Political-Pedagogical Project (PPP) as an instrument of educational action at Escola Municipal Prof. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Fortaleza – Ce, Brazil. The determination here is to analyze how this teaching institution collectively constructs its didactic conception, focusing on the decentralization and democratization of pedagogical actions. Another objective is to establish and stimulate other educational segments to leverage better results in terms of students' academic performance through the bias of a socialized and participatory PPP. We emphasize that the PPP is considered an indispensable instrument for improving the quality of education and, therefore, needs to be increased year by year, adjusting to the school reality.

KEYWORDS: School. Pedagogical Political Project. Democratization.

RESUMEN

Este artículo investiga el Proyecto Político-Pedagógico (PPP) como instrumento de acción educativa en la Escola Municipal Prof. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Fortaleza – Ce, Brasil. La determinación aquí es analizar cómo esta institución de enseñanza construye colectivamente su concepción didáctica, centrándose en la descentralización y democratización de las acciones pedagógicas. Otro objetivo es establecer y dinamizar otros segmentos educativos para apalancar mejores resultados en términos de rendimiento académico de los estudiantes a través del sesgo de un PPP socializado y participativo. Resaltamos que el PPP es considerado una herramienta indispensable para mejorar la calidad de la enseñanza y, por lo tanto, necesita incrementarse año a año, ajustándose a la realidad escolar.

PALABRAS CLAVE: Escuela. Proyecto Político Pedagógico. Democratización.

¹ UFC - Universidade Federal do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

INTRODUÇÃO

A importância do tema se dá pela necessidade de reorganização do sistema educacional atual para atender às demandas da sociedade, onde o avanço científico e tecnológico e as mudanças no sistema produtivo exigem do sistema educacional transformações que atingem os setores administrativo e pedagógico da escola, sendo também uma exigência legal, já que foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, ao definir como obrigatória a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) em todas as unidades escolares.

Assim, nos últimos 10 anos todos os sistemas educacionais centraram esforços no sentido de redimensionar seus processos com vistas a consolidar um modelo de educação que responda ao contexto social e econômico atual. O PPP representa uma das possibilidades de planejamento coletivo e participativo das finalidades educacionais, podendo contribuir para o direcionamento das mudanças desejadas em educação.

O estudo ora apresentado tem como objetivo geral discorrer sobre o Projeto Político Pedagógico como o instrumento teórico metodológico que a escola elabora de forma participativa. Considerando isso, será analisada a necessidade de elaboração do PPP com base na realidade educativa e nos desafios profissionais vivenciados pelos professores e gestores.

Assim sendo, parte-se da premissa de que o projeto político pedagógico se constitui um importante instrumento de organização e direcionamento das ações educativas, fortalecendo a autonomia e gestão democrática escolar, via ação coletiva.

De modo mais específico, a temática objetiva organizar e normatizar a instituição escolar, estabelecendo direitos e deveres de cada segmento definido finalidades e atribuições; além de contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida e de conscientizar a comunidade da sua importância para a aprendizagem do aluno e para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendido escolar levando em consideração o contexto sociocultural, político e econômico.

Dentro da Temática aqui abordada, ainda se faz necessário desenvolver um modelo de educação que instrumentalize o cidadão para o convívio social em todos os setores, habilitando o sujeito para agir e intervir nos grupos sociais a que pertence.

Nesse sentido, cabe iniciar um diálogo sobre o conceito de educação: Freire (1991) nos diz que a educação tem caráter permanente e, portanto, não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos." Freire ainda defende que a educação está relacionada ao contexto social, influenciando e sendo influenciada no processo histórico-social cultural.

Para Saviani (2000), educar é uma formar cidadãos e homens livres, através de práticas sociais globais, contextualizadas tanto com o momento histórico social, quanto com as necessidades, objetivos e interesses destes indivíduos. Isto resultará em autonomia, criticidade e participação social ativa e efetiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Na visão de ambos os autores, a educação não tem uma fórmula pronta a seguir. É um processo construído, sentido e direcionado a cada passo, a cada necessidade vivida, a cada vivência de grupo específico. Serve, portanto, ao momento histórico na qual está inserida, podendo representar uma ação transformadora alterando o status que instrumentaliza a população para lutar e diminuir as desigualdades sociais, ou reprodutora, mantendo o modelo dominante, que exclui e discrimina aqueles que estão fora do modelo social vigente.

No contexto atual, a função social da escola assume um caráter complexo exigindo de as instituições educacionais reverem suas concepções e metodologias para atender as novas demandas da sociedade. Ensinar para uma cidadania pautada na ética, preparando indivíduos adaptáveis e criativos que lidem facilmente com rapidez, competência e criticidade, inserindo-se no convívio social e no mercado de trabalho, cujas exigências tendem a serem maiores a cada dia.

Para que todos os cidadãos possam exercer o direito de participar ativamente de todas as esferas das relações sociais, faz-se necessário a garantia da democratização dos direitos civis. Uma participação igualitária entre todos os sujeitos, independente da sua classe social, num sistema político de democracia integral.

Reafirmando este conceito, Gadotti (2000), afirma que cidadania ativa prescinde de participação da sociedade civil organizada nas instâncias de poder institucional. O mesmo autor ainda defende o conceito de cidadania planetária, a percepção da terra como uma única comunidade. Tal compreensão implica na existência de uma democracia planetária com o foco para superação da desigualdade com a eliminação das violentas diferenças econômicas, a diversidade cultural e as singularidades dos sujeitos.

É neste cenário o PPP se insere como uma possibilidade de integração da comunidade educativa para construir um modelo de escola que atenda a realidade atual. O PPP, como instrumento de organização coletiva, pode corroborar com este processo integrando e direcionando o processo de mudança, articulando todos os setores do interior escolar para participar ativamente da consolidação de um modelo de educação que atenda aos anseios sociais.

A sociedade atual traz no seu bojo novas formas de se expressar, comunicar, relacionar e produzir a existência, exigindo um novo perfil de cidadão, flexível, criativo, crítico e colaborativo. Para cumprir esta demanda de formação, a escola precisa efetivamente estar organizada de forma colaborativa e coletiva, pois só uma ação conjunta e consciente na perspectiva da função social e transformadora da escola poderá constituir-se em possibilidade concreta de mudança.

Neste sentido o Projeto Político Pedagógico pode ser um instrumento capaz de promover mudanças organizacionais significativas, ao integrar a comunidade educativa em torno de soluções coparticipativas para os conflitos e necessidades da realidade educacional, em torno da efetivação da função social da escola.

Do ponto de vista legal a LDB 9393/96 institui no seu artigo 12 é obrigatório a todas as unidades escolares a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica, por considerar o projeto político-pedagógico um instrumento que possibilita a autonomia da escola para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

concretização das finalidades educativas, bem como a possibilidades de superação dos problemas oriundos da prática educativa via reflexão coletiva.

Nesse sentido, este artigo se constitui também numa ponte para fomentar debates e programas em torno da temática em questão, permitindo um olhar mais aprofundado e teórico sobre o projeto político-pedagógico, os entraves que impedem sua efetivação como instrumento de gestão democrática e suas contribuições para o cumprimento da função social da escola.

É uma escrita que provoca reflexões acerca dos desafios, enfrentamentos e possibilidades do Projeto Político Pedagógico na realidade da escola e suas contribuições no processo de Gestão Escolar. O principal objetivo que nortearam a ação foi compreender o Projeto Político Pedagógico em todas as suas dimensões e suas implicações na realidade escolar, para conhecer os enfrentamentos, desafios e possibilidades no processo de (re)construção e desenvolvimento do mesmo para transformação do cenário escolar.

CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Etimologicamente a palavra projeto vem do latim, significando projetar, indicar, arriscar. Neste sentido, o projeto é redação preliminar das intenções da escola. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 345- 346), “é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos”. Vejamos também o que pensa Gadotti sobre projeto.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...] (GADOTTI, 1994, p. 579).

O termo político relaciona-se ao sentido de exercer a política de cuidar do que é público, ter habilidade no trato das relações humanas, bem governar. Politizar na escola é inculcar nos seus alunos e demais membros que a constitui a consciência dos direitos e deveres dos cidadãos. A ação política promove a concentração de pessoas ao redor de ideais, é essencialmente democrática.

Segundo Aristóteles, “o homem é um ser político”, portanto, todas as suas ações se dão de forma intencional e nas relações sociais. A educação sendo uma construção humana e ocorrendo nas relações sociais de forma intencional, passa a ser um ato político. A educação engendra desde sua gênese uma contradição histórica em sua práxis, com interesses antagônicos construídos e desenvolvidos nas relações sociais do meio onde a escola está inserida. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, como participativa e democrática, includente ou excludente. Quando a mesma assume a forma participativa e includente, permite uma maior eficiência social e educacional. Para tanto, necessitamos de um instrumento de planejamento que permita a participação de todos os atores de forma democrática, para isso surge o Projeto Político-Pedagógico, que quando elaborado e executado de forma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waidy

participativa, tem se mostrado um importante instrumento de inclusão social e de gestão democrática da escola pública (DIAS, 2003, p. 1).

Desta perspectiva, o projeto da escola é sua expressão política, ou seja, é o documento base no qual está contida sua filosofia, suas concepções de sociedade, de educação, de homem. Dele faz parte o currículo que é considerado sua essência, o que a escola tem de melhor para oferecer aos seus alunos. E, é justamente aí que se revela a gestão democrática: na seleção dos conteúdos relevantes e historicamente construídos, por parte dos professores, ouvindo também os seus alunos, pais, funcionários - sujeitos, que por meio do trabalho coletivo, constroem suas consciências pessoais e sociais, a cidadania.

Eles trazem consigo elementos de um currículo implícito, emergente e necessário para discutir questões da sociedade atual que diretamente afeta a vida da comunidade escolar. Consolidar a cultura da participação significa construir a gestão democrática e conseqüentemente formar cidadãos.

O termo gestão democrática tem sido amplamente e utilizado na atualidade. Distanciando-se da concepção centralizadora e burocrática de administração, ele passa a ser empregado em um sentido mais dinâmico, expressando mobilização, articulação, cooperação e participação.

Concordamos com Ferreira (2003), quando diz que a gestão acontece em todos os âmbitos da escola. Diretores, pedagogos, professores, conselheiros - todos são gestores nas instâncias de suas competências.

Destacamos aqui a relevância do papel do professor enquanto gestor pedagógico. Ele é o mediador entre os conhecimentos expressos na proposta pedagógica curricular e os alunos.

Se no espaço da sala de aula a gestão ocorrer de forma democrática, por meio da socialização dos conhecimentos, da clareza quanto aos objetivos a serem alcançados, da definição dos critérios avaliativos, do respeito aos "combinados" e quanto aos regulamentos expressos no Regimento Escolar, conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem terá uma probabilidade muito grande de efetivação.

Para Passos (1995, p. 17),

Gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não-permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político-pedagógico ligado à educação das classes populares. A construção do projeto político pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

Enquanto, para Bastos (2001, p. 22-23):

A gestão democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola. Esta consciência esta participação, é preciso reconhecer, não tem a virtualidade de transformar a escola numa escola de qualidade, mas têm o mérito de implantar uma nova cultura na escola: a politização, o debate, a liberdade de se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

organizar, em síntese, as condições essenciais para os sujeitos e os coletivos se organizarem pela efetividade do direito fundamental: acesso e permanência dos filhos das classes populares na escola pública.

Pode-se observar que os autores associam a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico ao modelo de gestão democrática. Além disso, ambos entendem que ele é um documento norteador do trabalho escolar, cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação.

Ressalta-se que a gestão democrática, enquanto princípio consagrado pela Constituição vigente deve ser do conhecimento das instâncias escolares, bem como os aspectos legais que o fundamentam e que norteiam a construção do projeto escolar.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola deve elaborar o seu projeto político pedagógico não apenas para cumprir uma exigência legal, mas sim a partir da necessidade de inovar a ação coletiva no cotidiano do seu trabalho.

Através das colocações de Paro (2001), algumas reflexões diante da utopia e do sonho fazem-se necessárias. Ao pensar em uma construção coletiva, visando à transformação da realidade escolar, o sonho caracteriza-se como o verdadeiro desejo do grupo. A utopia pode representar a idealização do coletivo, o lugar que ainda não existe, mas com o envolvimento; através do sonho do todo, pode vir a existir.

Transcendendo uma visão romântica da educação, vislumbra-se uma escola possível, capaz de vivenciar a participação, através da democracia, possibilitando que os sujeitos vivenciem a cidadania e contribuam na construção de uma escola democrática e de qualidade.

Nessa linha de pensamento, Paulo Freire (1971) enfatiza a importância do diálogo, destacando que sua vivência é capaz de transformar a realidade. O diálogo é um conteúdo inato da existência humana e ocorre na relação. Através do diálogo, faz-se necessário a transcendência das relações antagônicas, apontando a importância da conscientização de que é necessário pensar além do individual, assumindo posturas.

O diálogo é imprescindível no sonho que se ousa sonhar: a construção coletiva do PPP institucional depende de momentos de interação, reflexão e debate. Freire (1971) permite também a reflexão diante da neutralidade e nos permite afirmar que sem posturas definidas, os sujeitos não contribuem para a transformação da realidade.

Através de Sacristán (*apud* IMBERNÓN, 2000), reafirma-se a ideia de que sem sonho não há educação. O autor destaca a educação como cultura conquistada, entretanto, enfatiza que ela encontra seu sentido mais moderno como projeto, a partir da capacidade de aflorar nos homens e mulheres a capacidade de construir sociedades melhores, vidas melhores, justificando-se em transcender o presente. Ainda, segundo o autor, o porvir só existe com os projetos, enraizado nos ideais do passado e presente. Faz-se necessário o resgate do presente para as reflexões e elaborações que trarão as diretrizes para a instituição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Almeja-se um PPP alicerçado nas vozes da comunidade escolar, objetivando que a aprendizagem ultrapasse as fronteiras físicas da escola.

A escola deve abrir suas portas e derrubar suas paredes não apenas para que possa entrar o que passa além de seus muros, mas também para misturar-se com a comunidade da qual faz parte. Trata-se “simplesmente”, de romper o monopólio do saber, a posição hegemônica da função socializadora, por parte dos professores, e construir uma comunidade de aprendizagem no próprio contexto (IMBERNÓN, 2000, p. 95).

Muito além de transcender barreiras físicas, propõe-se a ruptura de preconceitos. Na utopia que se busca, torna-se possível ouvir as vozes da comunidade e com ela aprender, para que o PPP não traga apenas os sonhos de diretores e/ou professores, mas que contemple também o desejo do coletivo.

Construir um PPP é uma tarefa que exige seriedade, estudo, reflexão, diálogo, participação. Sabe-se que a escola enfrenta inúmeras dificuldades, e, também, que uma construção coletiva envolve atritos/conflitos, afinal, cada ser é único e traz sua própria história, mas acredita-se que é na divergência que acontecem as maiores conquistas.

Padilha (2005) reafirma o envolvimento do coletivo na construção do PPP como maneira de que os sujeitos descubram juntos os caminhos da convivência e das ações. Acredita-se em um PPP que ganhe vida no dia a dia da escola, construído e reconstruído na teoria e na prática diária, que ultrapasse a ideia de frases aparentemente bem formuladas, mas redigidas a partir de único olhar e que assume seu verdadeiro caráter de coletivo e inacabado, até mesmo pelo fato de ser escrito com a contribuição do coletivo, em prol da instituição. Compartilha-se o ideal de uma escola dinâmica, na qual a vida é propulsora das ações. Reafirma-se, então, o caráter do documento como um guia, porém inacabado, vivo e dinâmico.

Objetiva-se um PPP vivo, democrático, o que só é possível ao ultrapassar a barreira da teoria para cumprir exigências. Este documento ganha vida através da prática: “A educação para a democracia, só pode ser realizada através de ações educativas e práticas pedagógicas democráticas, conhece na autonomia (individual e coletiva, de alunos e de professores) um elemento decisivo à sua concretização [...]” (LIMA, 2002, p. 83). Trazer a comunidade para escola e ouvir suas colocações, nem sempre é consenso entre professores e direção. O coletivo na construção do documento se consolida a partir da gestão democrática, na qual a participação é fundamental.

Segundo Oliveira (2005), é na partilha de ideias com a comunidade que se pode encontrar a solução para alguns problemas da escola, como a violência escolar. A proposta de inclusão do coletivo na construção do PPP da instituição escolar é um sonho que nasce na crença da almejada transformação da instituição e da sociedade, possíveis a partir de uma educação crítica, séria, que estimule a criatividade e que perceba os indivíduos como sujeitos ativos, participativos e envolvidos neste processo dinâmico de construção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO/ CONSTRUÇÃO COLETIVA

O trabalho da escola exige o envolvimento de todos os segmentos escolares. Essa forma de trabalhar é muito importante, por ser fundamental para a construção do Projeto Político Pedagógico de qualquer escola. Consideramos que, Aluno, professor, pedagogo, gestor, funcionário administrativo e de apoio, pais, representantes da comunidade, constroem coletivamente a história da instituição. O fato de todos colaborarem nesta construção gera um sentimento de pertença, de comprometimento, um querer concretizar o projeto da escola ou reformulá-lo, se assim for necessário.

Nestes termos, a gestão democrática da escola consolida-se por meio de suas Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e o Grêmio Estudantil. Estes mecanismos de participação legitimam o processo democrático, incentivando a eleição de diretores e a democratização dos processos de decisão, embora a eleição de diretores escolares não seja suficiente e nem garantia de uma escola democrática.

Para que ocorra a democratização dos processos de decisão é fundamental a participação dos segmentos representativos da comunidade, especialmente na ação de planejar, executar e avaliar o Projeto Político Pedagógico.

Participação, autonomia, democracia e cidadania exigem aprendizado. As instâncias colegiadas, principalmente o Conselho Escolar, considerado o órgão máximo de gestão, no qual contempla todos os segmentos escolares na sua composição pode ajudar na construção destes saberes, isto é, o aprendizado só ocorrerá se houver maior participação de todos os membros do Conselho nas decisões escolares, tornando a escola mais democrática, onde todos possam exercer o direito da cidadania.

Ao discutir o trabalho pedagógico da escola, temos que levar em conta os espaços/tempos disponíveis, inclusive para a participação dos pais e alunos nas reuniões. Suas vozes são pouco ouvidas, tanto nas instâncias de participação, quanto na própria sala de aula. Os pais ainda não se sentem à vontade ou quase não falam nas reuniões, até porque eles desconhecem quase que totalmente as questões pedagógicas, e poucos tiveram acesso ao Projeto Político-Pedagógico da escola em que seus filhos estão matriculados.

O PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Projeto Político Pedagógico como instrumento de transformação no trabalho da escola torna-se relevante para um bom desempenho das atividades implementadas na escola

Para sua construção ou reconstrução do Projeto Político Pedagógico é necessário antes de tudo, conhecer a realidade do grupo educacional, conhecer a realidade da comunidade em que a escola está inserida, realizar um diagnóstico destas realidades, em seguida definir equipe responsável pela organização da elaboração do projeto, o qual deve inegavelmente ser criado na escola, tratando-se da identidade dela, não pode ser construído por pessoas que não conheçam a realidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Esta equipe tratará da organização das etapas a serem realizadas, onde poderão seguir os seguintes passos: pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados da Unidade Escolar, levantamento de dados da comunidade, pesquisa campo: realizar reunião com todos os membros da comunidade escolar para determinar os primeiros passos a serem dados na construção do PPP, definir equipe responsável pela elaboração do projeto.

Organização de programação para criação do projeto político pedagógico; mobilização de toda a comunidade escolar, pais, alunos e membros da comunidade para criação do PPP, levando em conta o diagnóstico realizado, promovendo quantos encontros se fizerem necessários. Elaboração do documento devidamente redigido.

Escolhem-se as melhores estratégias o que facilita o trabalho de todos da unidade, pois ele está fundamentado no Projeto que norteia toda Escola. Isso se faz imprescindível para se ter um rumo, visando obtenção de resultados de forma mais eficiente, intensa, rápida e segura.

Observa-se que o Projeto Político Pedagógico se tornou nos últimos anos objeto de estudo e debates entre educadores e especialistas, sendo reconhecido como principal instrumento na busca da melhoria da qualidade de ensino, pois ele proporciona autoconhecimento.

Após a elaboração do Projeto Político Pedagógico deve-se lembrar que ele é contínuo, pode ser reformulado quando necessário, e principalmente não deve ser arquivado e esquecido, é instrumento fundamental a ser usado em todo ano letivo, colocando em prática ações propostas, podendo a escola avaliar continuamente estas ações, e futuramente sanar as dificuldades encontradas.

Assim pode-se reconhecer que o projeto político-pedagógico da escola, quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos.

A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida.

Construir o Projeto Político Pedagógico da escola é fundamental, frente à realidade de que toda instituição educacional necessita desta ferramenta norteadora, para orientar todas as atividades nela realizada.

O Projeto Político Pedagógico deve dar atenção especial às necessidades básicas de aprendizagem do educando, com ações que direcionem todo trabalho da instituição, pois ele leva em conta a realidade do alunado não somente a realidade que vivem na escola mais principalmente da sociedade.

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva na qual deve-se concordar com Rosita Carvalho Edler (2004, p.157), quando se refere em relação do projeto, “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.”

O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, do diferencial de cada escola em assumir-se como tal, partindo das características próprias, com o seu cotidiano e o seu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

tempo-espaço. Um projeto político-pedagógico se constrói de forma interdisciplinar, não basta trocar de teoria como se ela pudesse salvar a escola.

Reconhecendo em todo processo educacional que, a escola autônoma, não é uma escola sem regra ou sem controle, a escola deseja caminhar para se tornar uma escola cidadã, necessita compreender que a sua autonomia se limita a estabelecer as regras pelas quais ela será gerida, de forma democrática, com a participação de todos os atores envolvidos em suas ações educacionais.

DA PESQUISA ESCOLAR (QUESTIONÁRIO)

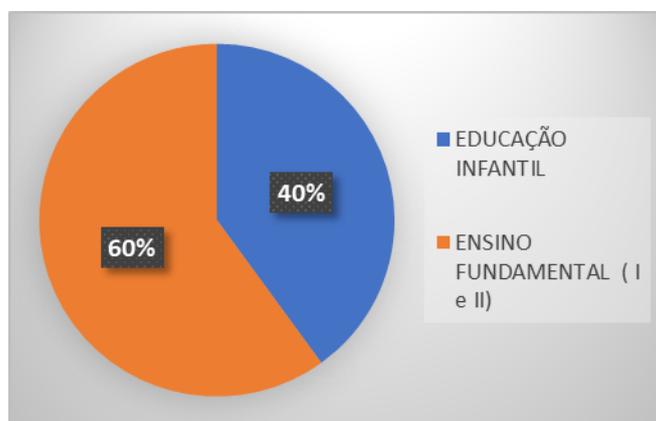
Pesquisa Elaborado em forma de um questionário contendo 10 questões, aplicadas na Escola Manuel Eduardo Pinheiro Campos no período de 10 de março a 20 de setembro de 2022.

01- NÚMERO DE PROFESSORES ENTREVISTADOS POR MODALIDADES DE ENSINO:

Quadro 01 - Número de Professores da Escola

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL (I e II)	TOTAL
12	18	30

Gráfico 01- Percentual de Professores na Unidade Escolar



Fonte: O Autor- 2022

A Escola Manuel Eduardo Pinheiro Campos apresenta um quadro docente formado por 43 professores entre os chamados professores efetivos da rede município de ensino de Fortaleza Ceará Brasil e substitutos, deste montante a entrevista em forma de um questionário foi efetuado com 30 professores sendo 12 da Educação Infantil (40%) e 18 do Ensino Fundamental I e II (60%). Diante das necessidades pedagógicas da escola em estudo foi verificado uma quantidade satisfatória de docente para suprir as demandas educacionais por classes existentes até o presente momento da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Wally

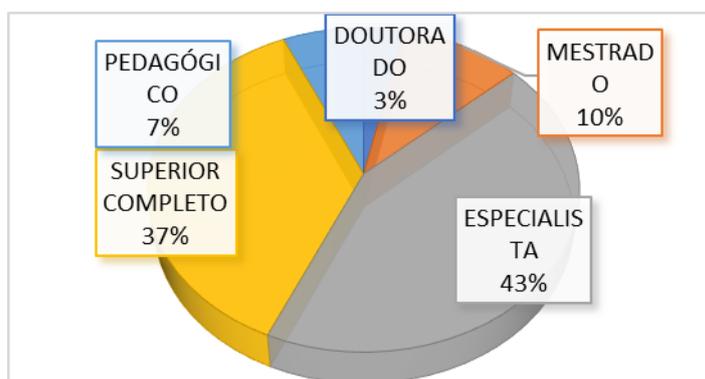
02- FORMAÇÃO DOCENTE DA ESCOLA MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS

- () DOUTORADO
- () MESTRADO
- () ESPECIALISTA
- () SUPERIOR COMPLETO
- () PEDAGÓGICO

Quadro 02 - Formação Escolar dos Corpo Docente

DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALISTA	SUPERIOR COMPLETO	PEDAGOGICO	TOTAL
01	03	13	11	02	30

Gráfico 02- Formação Docente da Escola em Estudo



Fonte: O Autor- 2022

Investir na qualificação do professor é uma maneira de melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados em sala de aula. Isso porque o profissional terá o conhecimento e as condições favoráveis para elaborar, com mais esmero, um plano de aula.

De um modo geral um professor qualificado oferecer plenas condições de adequar os conteúdos de forma a engajar os estudantes no processo ensino aprendizagem. Professores qualificados, motivados e mais conhecedores de suas práticas de ensino melhor maximizam a proposta pedagógica da escola e por consequência formar futuros cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel social.

Nesta mesma temática de formação profissional salientamos que a pratica de uma formação continuada para professores objetiva promover, qualificar e engajar os profissionais da educação em um processo de aperfeiçoamento constante pelo viés da pesquisas, projetos, estudos, reflexões e críticas, para que assim, possam estar sempre bem informados e atualizados acerca das tendências educacionais.

Ainda neste contexto não podemos esquecer que escola pode investir em atividades pedagógicas eficientes e inclusivas no processo ensino aprendizagem e dentre essas atividades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

pode-se destacar: oficinas, *workshops*; seminários; simpósios; congressos; cursos de formação continuada etc. Por outro lado, vale ainda ressaltar que para executar tais ações, é preciso contar com profissionais de alta expertise nos assuntos escolares diários e assim sendo a qualificação profissional se torna um vetor fundamental no processo como um todo.

Além disso, é de fundamental importância a escola ainda disponibilizar ambientes acolhedores, incentivar um clima agradável e de irmandade, documentar os encontros, realizar avaliações constantes e ser flexível nesse contexto pedagógico como um todo, uma vez que cada professor possui o seu próprio ritmo, preferências, facilidades e criatividade.

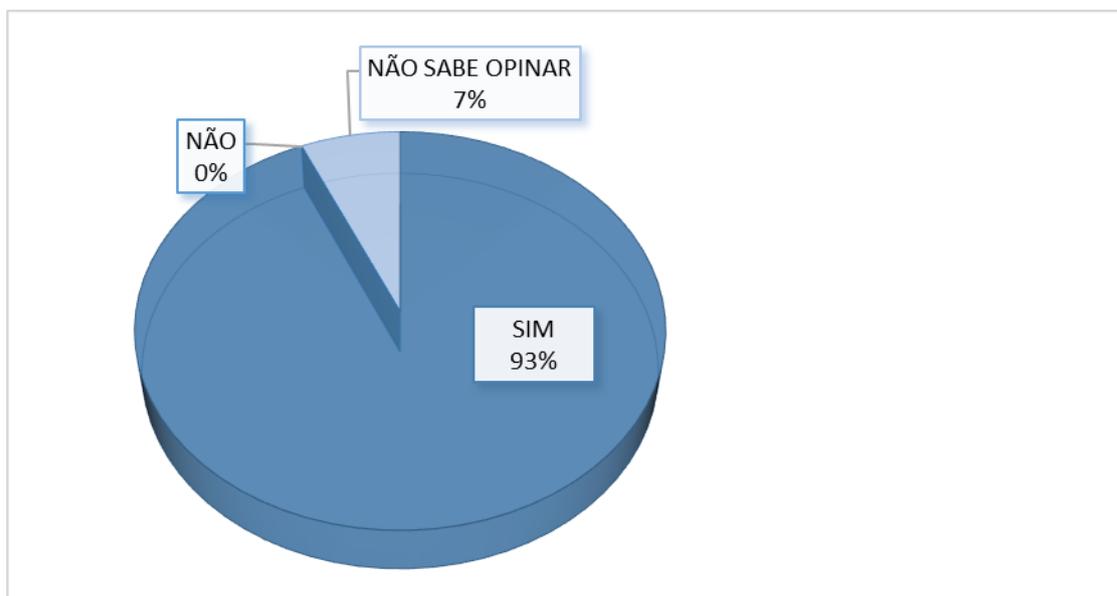
Neste contexto e diante da análise dos dados da pesquisa para esse quesito concluir que o quadro docente da escola em estudo apresenta uma qualificação profissional de boa a ótima principalmente se comparada a realidade de outras escolas da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza- Ceara e por que não dizer também até a nível nacional.

03- EXISTE UM CONSELHO ESCOLAR NA UNIDADE DE ENSINO PESQUISADA?

Quadro 03- Existência do Conselho Escolar

SIM	NÃO	NÃO SABE OPINAR	TOTAL
28	-----	02	30

Gráfico 03- Existência do Conselho de Classe



Fonte: O Autor 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Entendemos ser o Conselho de Classe um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da Escola e no Regimento Escolar.

De um modo geral o conselho de classe objetiva analisar, identificar e compreender o chamado mau desempenho do corpo discente escola como um todo ou de forma pontuais e partir daí buscar soluções cabíveis considerando o contexto ensino aprendido assim como possíveis transtornos psicológicos dos alunos e/ou familiares.

Pelos dos dados obtidos na pesquisa (93%) dos professores entrevistados afirmam existir o conselho de classe. Tal fato se torna de suma importante para a unidade escolar em estudo uma vez que reafirma o papel e o compromisso socioeducacional da escola que é socializar o conhecimento assim como desenvolver a formação moral dos alunos na busca constante de promover o seu pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

Já os (7%) dos professores que disseram não saber da existência de um conselho de classe na unidade escolar, provavelmente partiu dos professores substitutos fato esse em parte justificado pela rotatividade desses profissionais na rede de ensino das escolas municipais de Fortaleza-Ce.

04- NA SUA ESCOLA EXISTE UM DOCUMENTO CHAMADO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Quadro 04 - Existência de documentos a respeito do PPP da Escola

SIM	NÃO	NÃO SABE OPINAR	TOTAL
29	-----	01	30

Gráfico 04- Existência do PPP da Escola



Fonte: O autor 2022

Pelo verificado no gráfico acerca da existência do projeto pedagógico se observa-se que 97% dos professores afirmam existir o PPP. Os 3% que não soube opinar prevalente venha de um professor substituto e com pouquíssimo tempo de escola. Ressaltamos PPP é a temática chave desse trabalho de e assim sendo sua conjuntura e importância pedagógica foi contemplado aqui em todos os capítulos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

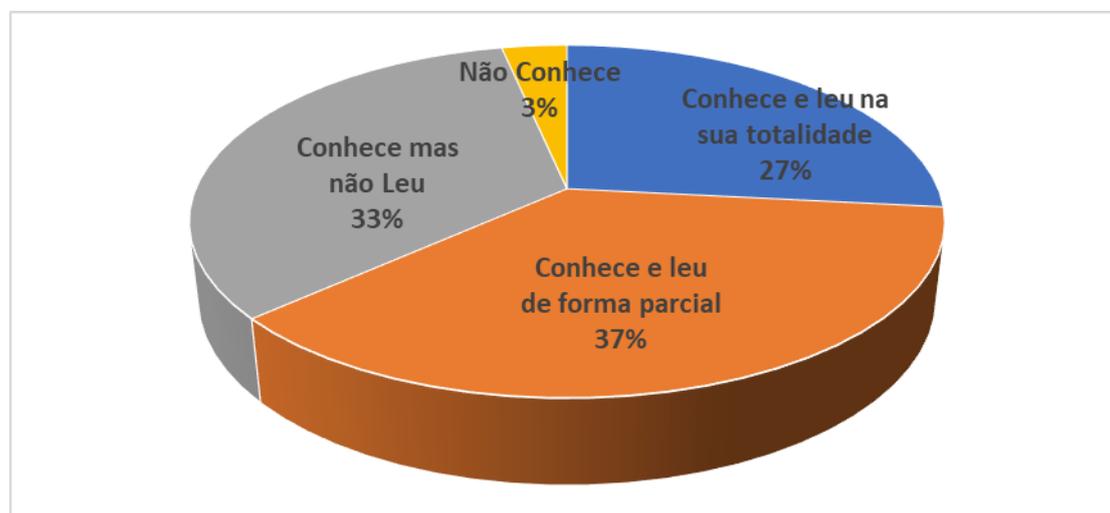
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

05- VOCÊ CONHECE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA, SE CONHECE DE QUE FORMA VOCÊ LEU?

Quadro 05 - Conhecer o Projeto Político-Pedagógico da sua Escola

Conhece e leu na sua totalidade	8
Conhece e leu de forma parcial	11
Conhece, mas não leu	10
Não Conhece	1
TOTAL	30

Gráfico 05- Você conhece o PPP da sua escola, se conhece de que forma você leu?



Fonte: O Autor 2022

Como já frisado nos capítulos desta dissertação o PPP é uma ferramenta balizador para a atuação da escola no processo ensino aprendizagem e, por consequência, expressa a prática pedagógica da escola e de seus cursos, dando direção à gestão e às atividades educacionais.

Partindo do entendimento de que a escola é um ambiente de formar cidadãos, e essencial agregar essa ferramenta (PPP) aos planejamentos coletivos objetivando ações e atribuições de forma a definir, contribuir e melhorar o papel escola como um todo, assim sendo o Projeto Político pedagógico passa a nortear as atividades cotidianas escolar, traçando o os diversos caminhos a d serem seguindo. Afinal escola sem o PPP e um barco à deriva, daí a importância no contexto escolar.

Diante do que foi perguntado observamos que 97% dos professores da escola Manuel Eduardo Pinheiro Campos conhecem o PPP da Escola, no entanto somente 27% já leram na sua totalidade o que é coerente para um bom para nortear as inúmeras demandas escola, na outra ponta cerca de 33% reconhece a sua existência, porém nunca leram na sua totalidade, fato esse preocupante para um bom desempenho educacional de sucesso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

06- QUAIS OS SEGMENTOS DA ESCOLA QUE PARTICIPARAM NA CONSTRUÇÃO DO PPP:

6.A- GESTOR(A) E PEDAGOGO(A): () SIM () NÃO () NÃO SABE

6.B- COMUNIDADE ESCOLAR (PEDAGOGO, SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO, PROFESSORES, MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR):
() SIM () NÃO () NÃO SABE

6.C- COMUNIDADE LOCAL (REPRESENTANTES DA COMUNIDADE):
() SIM () NÃO () NÃO SABE

Quadro 06 - Segmentos da Escola que participaram na construção do PPP

SEGMENTOS	SIM	NÃO	NÃO SABE	TOTAL
Gestor(a)	29	----	1	30
Comunidade Escolar (pedagogo, serviço de apoio pedagógico e administrativo, professores, membros do conselho escolar):	27	-----	3	30
Comunidade Local (representantes da comunidade)	24		6	30

Gráfico 6.A - Gestão

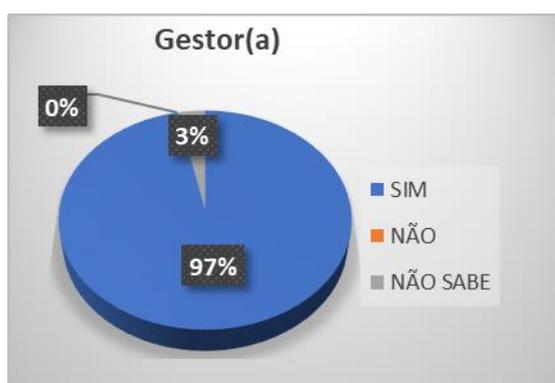


Gráfico 6.B - Comunidade Escolas

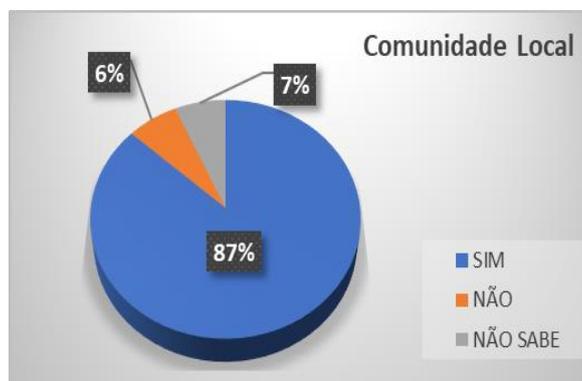


Gráfico 6.C - Comunidade Local



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy



Fonte: O Autor 2022

A participação de membros da comunidade na escola tais como a Gestor(a), Comunidade Escolar (pedagogo(a)s, serviços de apoio pedagógicos e administrativos, professores, membros do conselho escolar e a Comunidade Local é de grande relevância uma vez que descentraliza a partilha de decisões no seu interior e conseqüentemente aumenta a influência dos pais no processo de tomada de decisão favorecendo o processo ensino aprendizagem. A voz da comunidade é crucial e dão suporte aos objetivos desenvolvidos em cada unidade escolar.

Assim sendo, pelos percentuais apresentados tanto na tabela quanto nos gráficos percebemos que o Projeto Político Pedagógico da Escola Manuel Eduardo Pinheiro Campo teve uma ótima representatividade da chamada comunidade Escola caracterizando assim um PPP de cunho democrático e bem participativo.

07- NA SUA OPINIÃO, O PPP DA ESCOLA ESTÁ SENDO IMPLANTADO DE QUAL FORMA?

Quadro 7- Quanto a Implantação do PPP na Escola

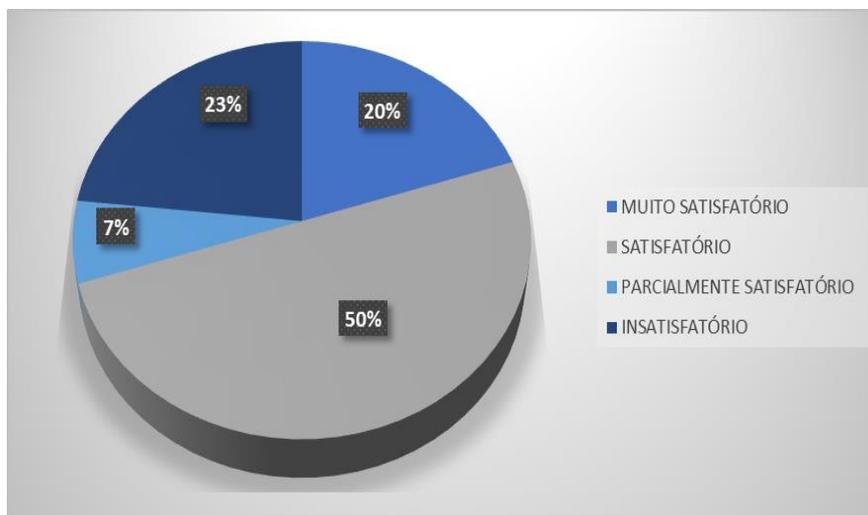
MUITO SATISFATÓRIO	6
SATISFATÓRIO	15
PARCIALMENTE SATISFATÓRIO	2
INSATISFATÓRIO	7
TOTAL	30



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Gráfico 07 – Forma de implantação do PPP da Escola



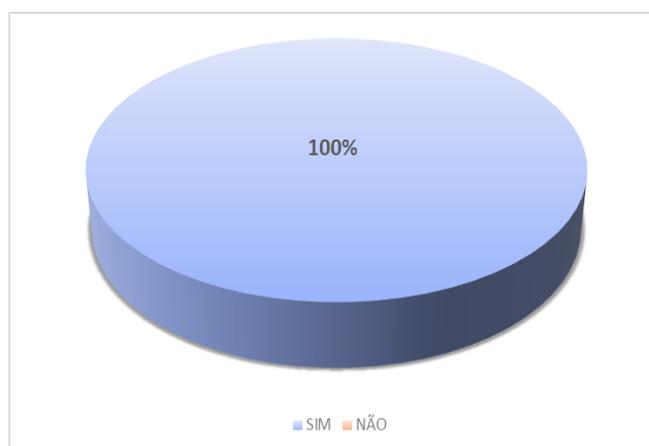
Pelos valores observados no gráfico, verifica-se que 70% dos docentes da escola em estudo comungam com a ideia de ser o PPP da escola uma boa ferramenta no processo e desenvolvimento do ensino aprendido, já os 23% que acham insatisfatório quando pedido a justificativa da resposta, questionário falta de tempo para leitura e aplicabilidades de certos temas, assim como a falta de atualização do mesmo uma vez que a escola evoluiu tanto no aspecto físico como didático.

08- VOCÊ ACHA NECESSÁRIO UMA REFORMULAÇÃO DO PPP DE SUA ESCOLA?

Quadro 8- Necessidade de Reformulação do PPP Escolar

SIM	NÃO	TOTAL
30	-----	30

Gráfico 08 – Da reformulação do PPP da Escola





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

O PPP Escolar é um instrumento de grande importância no meio educacional uma vez que ele aborda aspectos acerca da temática da cultura e educacional da instituição, bem como aponta rumos para o planejamento coletivo poder atingir determinados objetivos. Além disso, ele visa melhorar a capacidade pedagógica das escolas e torná-las uma entidade de sociedade democrática e de interação política.

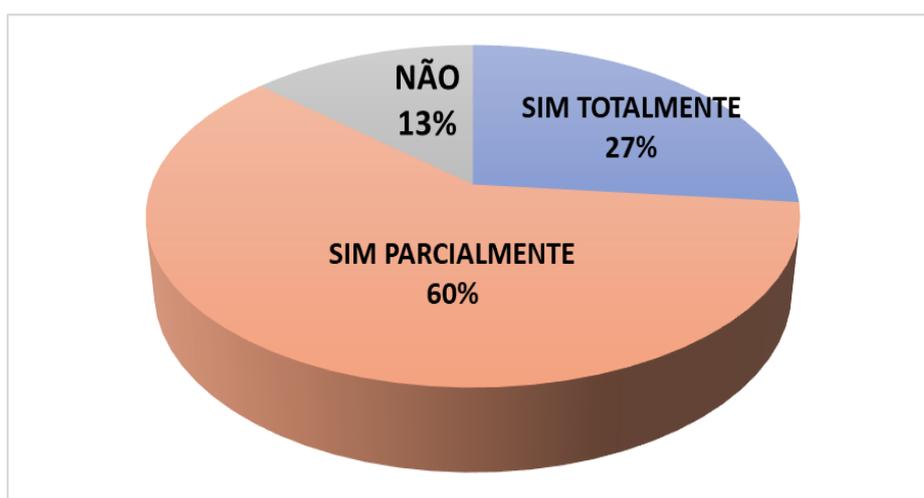
Atualmente vivemos num mundo globalizado regido por uma revolução técnica científica informacional onde a dinâmica tempo espaço sofre metamorfoses rápidas e nesse contexto o PPP escolar também deve que sofrer mudanças e adaptações contínuas em pro de uma educação de sucesso e inclusiva, tal fato levaram com certeza os grupo de professoras entrevistados a concordar com o SIM (100%) das respostas por contínuas reformulações.

09- O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP DA ESCOLA ESTÁ SENDO COLOCADO EM PRÁTICA?

Quadro 9 - PPP da Escola está sendo colocado em prática

SIM TOTALMENTE	SIM PARCIALMENTE	NÃO	TOTAL
08	18	04	30

Gráfico:09- Projeto Político-Pedagógico da escola está sendo colocado em prática



Fonte: O autor 2022

Levando em consideração a visão pedagógica, entendemos que o PPP objetiva proporcionar atividades educativas que são pertinentes o processo ensino aprendizagem da instituição de ensino. Sendo assim dentre as práticas do PPP escolar podemos destacar:

- Missão, visão e valores da instituição;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

- Projeto pedagógico para o ano letivo;
- Currículo escolar elaborado com base na BNCC;
- Formas avaliativas;
- Composição do corpo docente e administrativo da escola;
- Planos de ação para cada objetivo estabelecido e prazos de cumprimento;
- Metodologia Pedagógica etc.

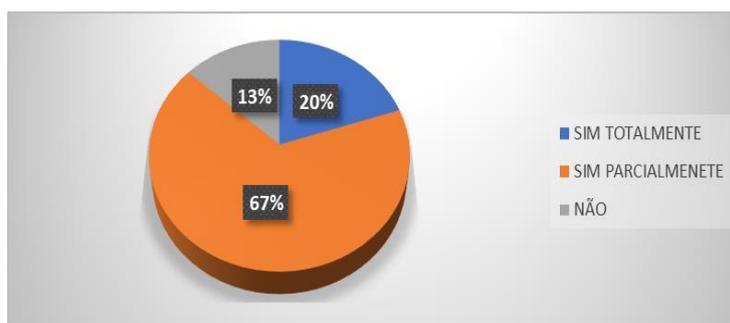
Com relação ao contexto da pergunta, acreditamos que a resposta predominante para sim mais forma parcial 60% se deva exatamente a essa complexidade de atribuição proposta pelo Projeto político pedagógico.

10- O CORPO DOCENTE TEM CONHECIMENTO DAS AÇÕES DA NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ALINHADO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

Quadro 10- Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) alinhado ao Projeto Político Pedagógico da Escola?

SIM TOTALMENTE	SIM PARCIALMENTE	NÃO	TOTAL
6	20	4	30

Gráfico 10 - Nova Base Nacional comum curricular (BNCC) alinhado ao Projeto Político Pedagógico da Escola



Fonte : O Autor 2022

Revisitar o PPP escolar com um olhar para nova BNCC ao nosso ver é uma obrigatoriedade de toda unidade escolar brasileira, assim sendo o primeiro passo e adequar o PPP da Escola a BNCC e sem dúvida reelaborar as propostas curriculares que perpassa os momentos anteriores através de nova visão e compreensão que contemple o novo modelo educacional Brasileiro previsto em documentos oficiais. Neste contexto acreditamos que a maior tendência para resposta de sim,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

porém, de forma parcial (67%) se deva ao fato de se tratar ainda de uma novidade na educação brasileira que ainda deve ser maturada.

CONSIDERAÇÕES

As transformações que vêm sendo incorporadas nas políticas educacionais do Brasil são norteadas pelos chamados neoliberais. E assim sendo, as reformas em que o poder público descentraliza e torna-se necessário o fazer da escola uma célula autônoma e que se responsabilize pelos resultados que vier a obter. Segundo essa lógica, a exigência da Lei nº 9.394/96 – artigo 15 (BRASIL, 1996) – de que as escolas elaborem o seu projeto político-pedagógico para assegurar uma progressiva autonomia, integra as políticas de descentralização pedagógica, implantadas no país a partir da década de 1990.

O PPP é um processo dinâmico que reflete a intenção da escola em definir seu rumo enquanto instituição escolar. Em seu processo de elaboração necessário se faz envolver todos os segmentos da escola, com base na definição de objetivos comuns das ações compartilhadas por seus atores.

Construir o PPP é ficar atento a implementação e implantação de suas ações, as quais foram propostas através das necessidades encontradas, e por isso não pode ficar esquecido dentro de gavetas, e com a realização necessita-se da avaliação dos resultados alcançados, registro concretos das atividades para quando necessário reestruturar tais ações, elevando assim o índice de qualidade do processo ensino-aprendizagem da escola.

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

Muito mais do que a ideia do cumprimento das normas constitucionais e requisito burocrático, o Projeto Político Pedagógico é um documento norteador das políticas escolares, é a articulação das intenções, das prioridades e das estratégias para realizar a sua função social.

A autonomia desejada é a que permite a escola escolher os seus rumos, decidir o seu futuro, dentro de uma unidade, respeitando as leis e normas da educação nos seus três níveis administrativos – Federal, Estadual e Municipal. A gestão democrática da escola pública é o caminho mais seguro para a sua autonomia e para a sua concretização como uma escola cidadã.

A Autonomia, esta, não deve ser confundida com apologia a um trabalho isolado, marcado por uma liberdade ilimitada, que transforme a escola numa ilha de procedimentos sem fundamentação nas considerações legais do sistema de ensino, perdendo, assim, a perspectiva inicial que se propõe.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

Pelo que se evidenciou durante a realização, percebe-se que o projeto pedagógico pode ser considerado como um momento importante de renovação da escola, pois o projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. Para isso distinguem-se dois momentos: o da concepção do projeto e o da institucionalização ou implementação, porém sempre direcionados pela convicção de que a qualidade no ensino é o ponto central de qualquer proposta para a escola pública. Abordamos nesse artigo, as questões relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico como um instrumento de gestão democrática na escola pública

A construção do PPP traz consigo a necessidade de estarmos atentos a realização de suas ações, as quais foram propostas através das necessidades encontradas, e com sua realização necessita-se de avaliação dos resultados alcançados, registros concretos das atividades, elevando assim o índice de qualidade do processo ensino-aprendizagem da escola.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Baptista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP& A, 2001.

BRASIL. **Educar é uma tarefa de todos nós**: um guia para a família participar, no dia a dia, da Educação de nossas crianças. Brasília: Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em ação. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. Câmara de Reforma do Estado. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República: Câmara de Reforma do Estado, 1995.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **Autonomia da Gestão Escolar**: Democratização e Privatização, Duas Faces de Uma Mesma Moeda. 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.

DIAS, G. A dimensão política do projeto político-pedagógico: rumo à autonomia política e pedagógica da escola pública. **Revista Pedagogia em Debate – Desafios Contemporâneos**, p. 28-45, mar. 2003.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, N. S. C. **Projeto Político Pedagógico**. [S. l.]: IBPEX, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da escola – princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004.

IESDE BRASIL S/A. **Curso Normal**. Curitiba: IESDE, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos (org.) **Educação Escolar**: políticas, estrutura Reorganização. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Karina Rizek; MENDES Roseana Pereira e FARIA de, Vitória Líbia Barreto (org). **Livro de estudo**: Módulo III. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 62 p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 4).

LÜCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de gestão, vol. III).

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de gestão, vol. II).

MACEDO, Lino de. **Ensino de ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

NOVA ESCOLA. Especial Gestão Escolar. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: www.novaescola.org.br.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS - FORTALEZA- CE- BRASIL
Humberto Waldy

PICOLI, Elaine S. A. Projeto Político-Pedagógico: uma construção “coletiva”? *In: Anais [...]* do III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Educacional e XV Semana de Pedagogia, 2008. Pedagogia UEM 35 anos: história e memória. Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 2008.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. 4. ed. São Paulo: Ed. Brasileira, 1994. (Coleção primeiros passos).

SAVIANI, Dermeval. Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SCHLESENER, Anita H. Gestão Democrática da Educação e Formação de Conselhos Escolares. *In: FERREIRA, Naura S. C. Políticas Públicas e Gestão da Educação, políticas, fundamentos e análises*. Brasília: Líber Livro editora, 2006.

SEED; CADEP. **A Elaboração do Texto do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pública**. [S. l.]: SEED, CADEP, 2005. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/cadep/projeto.php>. Acesso em: 15 fev. 2008.

SEED; PDE, Elaine Sinhorini Arneiro, Diário. **Grupo de Trabalho em rede**. [S. l.]: SEED/PDE, 2007. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2007 e 20 nov. 2007.

TEIXEIRA, Lúcia H. G. (coord.). **O diretor da unidade escolar frente a tendências presentes na gestão da escola pública de Minas Gerais**. Juiz de Fora: UFJF/SEE-MG, 2003. Relatório de pesquisa.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo, Libertad, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. 15. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. *In: VASCONCELOS (org.) Coordenação do Trabalho Pedagógico*: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: Uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria G. de (Orgs.). **Escola**: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.